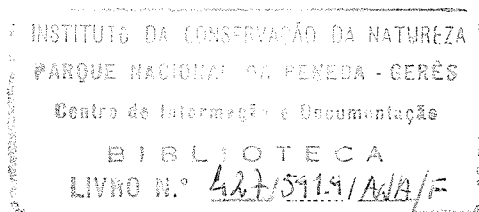


FRANCISCO ÁLVARES & LUÍS MIGUEL ROSALINO

Análise da possível ocorrência  
do lirão-cinzento (*Glis glis*)  
no Parque Nacional  
da Peneda-Gerês



RELATÓRIO FINAL

**Grupo de Estudo de Vertebrados Terrestres (GEVT-AJC)**  
Co-financiado pelo PNPG e pela AJC

1997

591.9  
AWA/F

## RESUMO DE DIVULGAÇÃO

O Lirão cinzento é um roedor de hábitos estritamente nocturnos e arborícolas, morfologicamente semelhante ao esquilo (*Sciurus vulgaris*) sendo, no entanto, mais pequeno.

É uma espécie tipicamente europeia, distribuindo-se desde o Próximo Oriente, através de toda a Europa Central até às grandes ilhas mediterrânicas, estando ausente da Escandinávia e da maioria da Península Ibérica. Nesta, o Lirão cinzento distribui-se ao longo duma estreita faixa que ocupa todo o norte de Espanha, dos Pirinéus à Galiza. Na maioria da área de ocorrência ibérica, nomeadamente na Galiza, este mamífero tem uma distribuição muito localizada, muito escassa e associada a massas de bosque caducifólio de montanha.

A presença de *Glis glis* em território português não foi, até ao momento, confirmada. No entanto, pelo enquadramento fitogeográfico do PNPG (com características marcadamente eurosiberianas, que possibilitam a ocorrência de várias espécies tipicamente centro-europeias), e pelas grandes extensões de bosque caducifólio maduro ainda existentes, a região apresenta características excelentes, únicas em Portugal, para a ocorrência de *Glis glis*. Além disso, Mata & González (1995) referiram recentemente a ocorrência deste roedor em vários locais junto à fronteira luso-galega do PNPG, sugerindo a existência dum pequeno isolado populacional nesta região, sendo possível que, devido aos hábitos elusivos da espécie, a sua ocorrência possa ter passado completamente despercebida até à data.

O objectivo principal do presente projecto é tentar confirmar a ocorrência do Lirão-cinzento no PNPG, contribuindo deste modo para a descoberta de uma nova espécie de mamífero roedor para Portugal. Numa primeira fase a metodologia utilizada foi a pesquisa e recolha da escassa e dispersa bibliografia existente acerca da distribuição e ecologia do *Glis glis* na Península Ibérica. A metodologia de campo utilizada foi a recolha e análise de dejectos de Geneta e do complexo Marta/Fuinha (*Martes sp.*), uma vez que várias das localizações conhecidas de *Glis glis* na Europa, foram efectuadas com base na sua detecção ocasional como presa dos seus principais predadores. Contudo, devido à metodologia que se utilizou, uma outra vertente que este projecto procurou explorar foi o estudo dos hábitos alimentares dos potenciais predadores do *Glis glis*, em várias regiões do PNPG. Paralelamente, utilizando os dados pontuais de presença dos carnívoros obtidos a partir da detecção de indícios de presença, nomeadamente dejectos e latrinas, e, através dos dados obtidos a partir da identificação das espécies-presa nos dejectos destes predadores, contribuiu-se para o conhecimento da distribuição destes carnívoros na região assim como para a inventariação de várias espécies de micromamíferos (presas mais frequentes destes carnívoros) em vários locais do PNPG, correspondentes às zonas de recolha de dejectos.

Estes dois últimos componentes do projecto revelam-se de grande importância quando avaliados em termos de conhecimento faunísticos para o próprio PNPG, pois, segundo o Plano de Ordenamento desta área protegida, em determinadas regiões do Parque existe um desconhecimento praticamente total das espécies animais que aí habitam.

Este trabalho contribuiu de forma substancial para o conhecimento do património faunístico do vale do rio Lima no interior do PNPG que apesar de ser uma região de alto potencial paisagístico e biológico, ainda não foi alvo de estudos de inventariação faunística.

Em relação à dieta da geneta, verifica-se que a espécie mais consumida é *Apodemus sylvaticus*, roedor apresentado como a base da sua alimentação em quase todos os trabalhos realizados em Portugal, versando este tema. As espécies do Género *Microtus*, apresentam também alguma importância como recurso trófico para este predador. Todos os outros itens alimentares (Répteis, Mat. Vegetal, Frutos, Insectos e Aves) e as restantes espécies de roedores (*Elyomys quercinus*, *Rattus rattus*) e Insectívoros (*T. occidentalis*, *C. russula*, *S. granarius*) parecem ser apenas recursos complementares ou esporádicos.

A análise dos dejectos de carnívoros não nos permitiu obter qualquer indício da existência de lírão-cinzento na área de estudo. No entanto, e com base na bibliografia consultada, é surpreendente a informação recolhida no terreno, no início da década de 70, por Jesus Garzón (um conceituado naturalista espanhol) acerca da existência provável desta espécie na vertente portuguesa da Serra do Gerês, uma vez que segundo este investigador, o lírão-cinzento é uma espécie bem conhecida dos guardas florestais da

região (Meijide *et al.*, 1973). Esta informação, embora não se refira à recolha de um animal, vivo ou morto, constitui uma forte evidência da provável existência deste roedor nos carvalhais do Gerês.

Além disso, foram recolhidas várias opiniões de especialistas espanhóis, que foram unânimes em considerar o habitat na área de estudo altamente favorável para albergar o lirão-cinzento.

Assim, a presença deste roedor na área de estudo parece ser muito provável, quer devido às potencialidades do habitat, quer baseado nas informações bibliográficas. O lirão-cinzento, por ter hábitos arborícolas e nocturnos, e por ser uma espécie que se encontra em hibernação grande parte do ano, é extremamente difícil de detectar. Estas características ecológicas aliadas ao facto de o serra do Gerês constituir aparentemente uma população marginal e isolada, e conseqüentemente de baixas densidades, torna bastante difícil a obtenção de referências fidedignas acerca da sua presença no território nacional. Desta forma, pensamos que a continuação deste estudo tem todo interesse, uma vez que devido aos hábitos desta espécie, a sua detecção é difícil durante um só ano de trabalho. Para tal, dever-se-à recorrer à metodologia utilizada até ao momento (uma vez que é de grande interesse para a contribuição da distribuição de espécies de micromamíferos), e também à utilização de novas metodologias (como a utilização de caixas-ninho e a realização de inquéritos junto a antigos guardas florestais da região) com vista à captura e detecção de *Glis glis* de acordo com os resultados obtidos neste ano, metodologias essas que foram aconselhadas por especialistas internacionais.

Desta forma, encara-se com optimismo a confirmação da ocorrência do lirão-cinzento no PNPB, o que, no entanto, só poderá ser conseguido com recurso a várias metodologias e através dum projecto de alguns anos de duração.

## INTRODUÇÃO

O Lirão-cinzento, *Glis glis* (Linnaeus, 1766) é um roedor pertencente à família Gliridae, Thomas, 1897. Em comparação com os outros roedores ibéricos, é uma espécie de dimensões consideráveis, com 13-18 cm de comprimento cabeça-corpo e 12-15 cm de cauda, podendo pesar mais de 150g (Gaisler *et al.*, 1977; Reicholf, 1982; MacDonald & Barret, 1993; Mata & González, 1995).

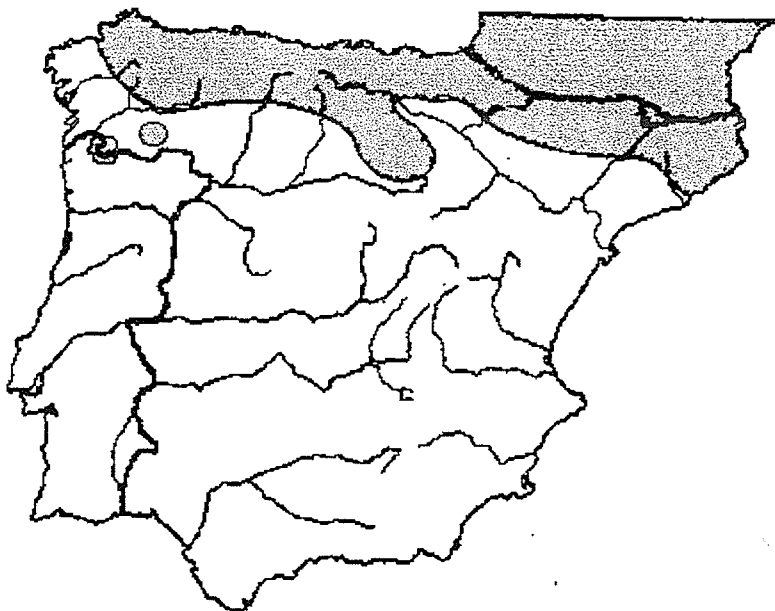
O Lirão cinzento é morfologicamente semelhante ao esquilo (*Sciurus vulgaris*) sendo, no entanto, mais pequeno. A pelagem pode variar do cinzento ao castanho com uma lista escura dorsal e uma coloração mais escura à volta dos olhos. Tem uma cauda peluda e densa, de comprimento pouco inferior ao corpo.

É um roedor de hábitos estritamente nocturnos e arborícolas, habitando florestas de folha caduca madura (com árvores velhas), grandes parques e pomares e casas abandonadas. Hiberna de Outubro a Abril (Gaisler *et al.*, 1977; Reicholf, 1982; MacDonald & Barret, 1993).

O lirão-cinzento é uma presa frequente de vários carnívoros (e.g. Geneta, *Genetta genetta* e Marta, *Martes martes*) e de rapinas nocturnas, nomeadamente a Coruja do mato (*Strix aluco*) e o Bufo real (*Bubo bubo*) (Reicholf, 1982; MacDonald & Barret, 1993; Mata & González, 1995).

É uma espécie tipicamente europeia, distribuindo-se desde o Próximo Oriente, através de toda a Europa Central até às grandes ilhas mediterrânicas, estando ausente da Escandinávia e da maioria da Península Ibérica (Reicholf, 1982; MacDonald & Barret, 1993). Nas Ilhas Britânicas, onde também estava ausente, foi introduzido no início do século, tendo, porém, se expandido pouco (Reicholf, 1982).

Na Península Ibérica, o Lirão cinzento distribui-se ao longo duma estreita faixa que ocupa todo o norte de Espanha, dos Pirinéus à Galiza (Fig. 1). Na maioria da área de ocorrência ibérica, nomeadamente na Galiza, este mamífero tem uma distribuição muito localizada, muito escassa e associada a massas de bosque caducifólico de montanha (Rey *et al.*, 1973; Castroviejo *et al.*, 1974; Mata & González, 1995).



**Figura 1** - Distribuição de *Glis glis* na Península Ibérica (segundo Rey *et al.*, 1973 e Mata & Gonzalez, 1995), e localização da área de estudo

A presença de *Glis glis* em território português não foi detectada, até ao momento, sendo o Leirão ou Rato-dos-pomares, *Eliomys quercimus*, (Linnaeus, 1766) o único representante da família Gliridae, conhecido no nosso País.

Embora tenham já existido algumas tentativas para confirmar a presença do lirão-cinzento em Portugal, estas foram realizadas pontualmente, e de uma forma não sistematizada, estando limitadas espacialmente à região de Bragança (Petrucci-Fonseca, com.pess.).

No entanto, pelo enquadramento fitogeográfico do PNPG (com características marcadamente eurosiberianas, que possibilitam a ocorrência de várias espécies tipicamente centro-europeias), e pelas grandes extensões de bosque caducifólio maduro ainda existentes, a região apresenta características excelentes, únicas em Portugal, para a ocorrência de *Glis glis*. Além disso, Mata & González (1995) referiram recentemente a ocorrência deste roedor em vários locais junto à fronteira luso-galega do PNPG, sugerindo a existência dum pequeno isolado populacional nesta região, sendo possível que, devido aos hábitos elusivos da espécie, a sua ocorrência possa ter passado completamente despercebida até à data.

O objectivo principal do presente projecto é confirmar a ocorrência do Lirão-cinzento no PNPG, contribuindo deste modo para a descoberta de uma nova espécie de mamífero roedor para Portugal.

Contudo, devido à metodologia que se irá utilizar, uma outra vertente que este projecto procurará explorar é o estudo dos hábitos alimentares dos potenciais predadores do *Glis glis*, em várias regiões do PNPG. Deste modo, poder-se-á avaliar qual o grau de predação destes carnívoros sobre o esquilo (*Sciurus vulgaris*), espécie-presa de ocorrência muito recente em Portugal e cuja abundância tem vindo a aumentar nos últimos anos. Assim, é extremamente pertinente analisar como têm respondido os predadores de hábitos arborícolas, em termos de utilização de um recurso trófico relativamente recente, ao aparecimento de uma potencial e alternativa espécie-presa.

Paralelamente a este estudo dos hábitos alimentares destes predadores e, utilizando os dados pontuais de presença/ausência obtidos a partir da detecção de indícios de presença, nomeadamente dejectos e latrinas, pretende-se contribuir para a avaliação dos padrões de distribuição destes carnívoros na região. Para além deste aspecto, e com os dados obtidos a partir da identificação das espécies-presa destes predadores, efectuar-se-á a inventariação de várias espécies de micromamíferos (presas mais frequentes destes carnívoros) em vários locais do PNPG, correspondentes às zonas de recolha de dejectos.

Estes dois últimos componentes do projecto revelam-se de grande importância quando avaliados em termos de conhecimento faunísticos para o próprio PNPG, pois, segundo o Plano de Ordenamento desta área protegida, em determinadas regiões do Parque existe um desconhecimento praticamente total das espécies animais que aí habitam.

Deste modo, mesmo que não seja possível confirmar a existência de *Glis glis* na região, este trabalho contribuirá para um melhor conhecimento da distribuição no PNPG de algumas espécies de carnívoros e de micromamíferos, assim como dos hábitos alimentares de alguns predadores em distintas áreas do PNPG.

## ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo deste projecto, o Parque Nacional da Peneda-Gerês (PNPG), está situada no extremo NW do território continental português, ocupando uma área de 71.422 ha. Criado em 1971, tornou-se no primeiro espaço protegido do País, sendo ainda hoje, o nosso único Parque Nacional.

A área de estudo situa-se numa região montanhosa, com declives acentuados, onde se destacam várias serras (Gerês, Amarela, Peneda e Soajo) e regiões planálticas (Mourela e Castro Laboreiro), separadas por rios de vales fundos e encaixados, pertencentes principalmente a duas grandes bacias hidrográficas: a do rio Lima e a do rio Cávado. As altitudes variam entre os 140 e os 1545m. O clima da região caracteriza-se por ser extremamente pluvioso.

O sopé da serra do Gerês, conjuntamente com o sopé da serra da Cabreira, terras baixas do Tâmega, Ave e Cávado, constituem a fronteira entre as Regiões Euro-Siberiana e Mediterrânica (Rivas-Martinez, 1985). Este facto confere à serra do Gerês e à área envolvente, características únicas em Portugal e de grande significado do ponto de vista fitogeográfico, florístico e faunístico, com um grande número de endemismos e espécies tipicamente centro-europeias de ocorrência muito restrita na Península Ibérica.

Do ponto de vista da vegetação, esta região apresenta algumas das maiores manchas de floresta caducifolia espontânea que restam no nosso país. As espécies arbóreas dominantes são dois carvalhos de folha caduca: *Quercus robur* e *Quercus pyrenaica*, que formam extensos carvalhais, associando-se a muitas outras espécies arbóreas, como por exemplo, o azevinho (*Ilex aquifolium*), o padreiro (*Acer pseudoplatanus*) e o azereiro (*Prunus lusitanicus*). Resultantes da degradação desta floresta climácica, aparecem os matos constituídos maioritariamente por *Erica* sp. e *Ulex* sp., que presentemente ocupam vastas extensões.

O PNPG é ainda de grande importância por albergar várias espécies faunísticas raras, em vias de extinção ou de ocorrência restrita em Portugal, como o Lobo (*Canis lupus*), o Esquilo (*Sciurus vulgaris*), a Águia-real (*Aquila chrysaetos*), a Víbora negra (*Vipera seoanei*) e o Salmão (*Salmo salar*).

## METODOLOGIA

Foi efectuada uma pesquisa e recolha de bibliografia existente acerca da distribuição e ecologia do *Glis glis* na Península Ibérica. Verificou-se, que a informação existente sobre este roedor a nível Ibérico é bastante escassa e dispersa.

A metodologia de campo utilizada foi a recolha e análise de dejectos de Geneta, Marta e Fuinha (*Martes foina*), uma vez que várias das localizações conhecidas de *Glis glis* na Europa, foram efectuadas com base na sua detecção ocasional como presa de algum predador.

Não se procedeu à recolha sistemática de regurgitações de Coruja-do-mato e de Bufo-real devido à grande dificuldade em se encontrarem. Tendo em conta a dificuldade na distinção de dejectos de Marta e Fuinha, e uma vez que potencialmente as duas espécies ocorrem em simpatria nas áreas a prospectar (F. Álvares, dados próprios), denominaremos os dejectos recolhidos de *Martes* sp. por complexo Marta/Fuinha.

Para a recolha dos dejectos, foram prospectadas zonas de carvalhal maduro, efectuando-se um maior esforço na mata de Albergaria, onde o habitat para a ocorrência de lirão-cinzento reúne melhores condições.

Foi efectuada, mensalmente (de Abril a Outubro), a procura e recolha de dejectos de *Martes* sp. e Geneta. Cada dejecto foi guardado num saco de plástico, etiquetado com a data e local de recolha. Foi igualmente efectuada uma pequena descrição do habitat do local de recolha.

A análise laboratorial dos dejectos consistiu na secagem em estufa, sua triagem, separando os vários constituintes, identificando-se, posteriormente, à lupa ou ao microscópio, os pêlos e dentes de micromamíferos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### • OCORRÊNCIA DE LIRÃO-CINZENTO NO PNPG

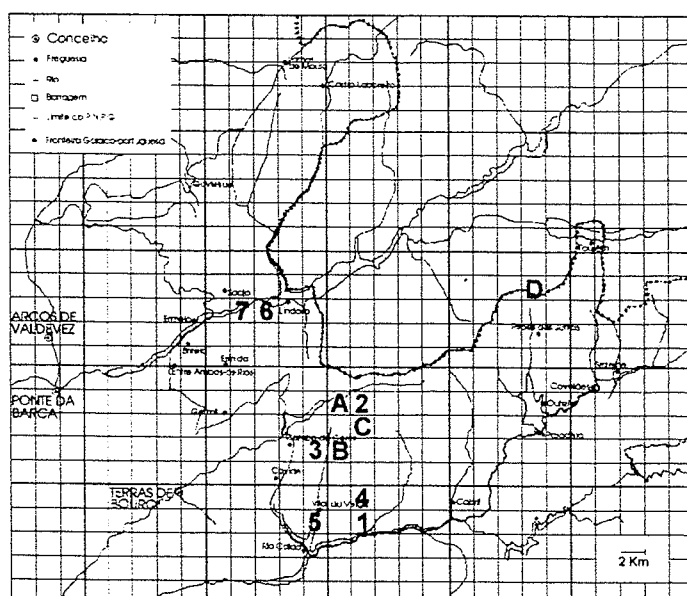
A análise dos dejectos de carnívoros não nos permitiu obter qualquer indício da existência de lirão-cinzento na área de estudo. Com base na bibliografia consultada, detectou-se uma vaga referência à possível existência deste roedor na zona Nordeste de Portugal (Castroviejo *et al.*, 1974). No entanto, mais surpreendente, é a informação recolhida no terreno, no início da década de 70, por Jesus Garzón (um

naturalista espanhol bastante conceituado) da existência provável desta espécie na vertente portuguesa da Serra do Gerês, uma vez que segundo este investigador, o lirão-cinzento é uma espécie bem conhecida dos guardas florestais da região (Meijide *et al.*, 1973). Esta informação, embora não se refira à recolha de um animal, vivo ou morto, constitui uma forte evidência da provável existência deste roedor nos carvalhais do Gerês.

Além disso, foram recolhidas várias opiniões de especialistas espanhóis nesta espécie, que foram unânimes em considerar o habitat na área de estudo altamente favorável para albergar o lirão-cinzento, referindo-se no entanto, todos eles, à dificuldade de detecção da sua existência, principalmente em populações marginais e isoladas, e conseqüentemente, com baixas densidades (P. Patiño, *com. pess.*; J. Ruiz-Olmo, *com. pess.*; J. Castroviejo, *com. pess.*). Desta forma, encara-se com optimismo a confirmação da ocorrência do lirão-cinzento no PNPG, o que, no entanto, só poderá ser conseguido com recurso a várias metodologias e através dum projecto de alguns anos de duração.

## • CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO DA DISTRIBUIÇÃO DA GENETA E DE ALGUMAS ESPÉCIES DE MICROMAMÍFEROS NO PNPG

Foi detectada a existência de 7 latrinas de geneta na área do PNPG (Fig.2). Embora a existência deste carnívoro na área da Mata de Albergaria já fosse conhecida (P. Gomes, *com. pess.*), a sua detecção em dois locais distintos do vale encaixado do rio Lima, a jusante da Barragem do Alto Lindoso, constitui uma nova região para a ocorrência conhecida de geneta no PNPG.



**Figura 2** - Localização das latrinas de geneta encontradas (1-Foz do rio Fafião; 2-Rio Monção; 3-Cascata de Leonte; 4-Malhadoura; 5-Mirante Velho; 6-Rio Lima junto à barragem do Lindoso; 7-Rio Lima junto à foz do rio Adrão) e dos dejectos de *Martes sp.* recolhidos (A-Albergaria; B-Rio Arieiro; C-Rio Maceira; D- Fonte Fria).

Também foram recolhidos vários dejectos pertencentes ao complexo Marta/Fuinha, principalmente na região da Mata de Albergaria, área onde a presença de ambas espécies está confirmada (F. Álvares, dados próprios). O dejecto recolhido em Fonte Fria (Pitões de Júnias), poderá pertencer igualmente a qualquer uma das espécies, tendo em conta as potencialidades do habitat onde foi recolhido, embora somente a presença de *Martes foina*, esteja confirmada nessa região (Fig 2).

Em relação às espécies de micromamíferos detectadas, e embora existam grandes lacunas no conhecimento da distribuição destas espécies no PNPG, verifica-se que todas as espécies detectadas no decorrer deste trabalho, se encontram na sua área de distribuição potencial a nível nacional (Madureira & Ramalinho, 1981). Das 8 espécies de Insectívoros não alados existentes em Portugal, e das 7 potencialmente existentes no Norte do País, foi possível detectar a presença de 3, sendo todas elas consideradas *Não Ameaçadas* no Livro Vermelho (SNPRCN, 1990). No que se refere aos Roedores, o panorama é semelhante, tendo sido inventariadas 5 das 10 espécies que potencialmente ocorrem na área de estudo, todas elas igualmente classificadas como *Não Ameaçadas* (SNPRCN, 1990).

Verifica-se que a espécie mais comum foi *Apodemus sylvaticus*, tendo sido detectada em todos os locais de amostragem, logo seguido de *Microtus lusitanicus*, também detectado em vários locais.

Espécies mais raras, como *Elyomis quercinus*, *Rattus rattus*, *Microtus agrestis* e *Sorex granarius* só foram detectadas na região de Leonte e no vale do Rio Lima. Ambas as regiões caracterizam-se por possuírem uma grande diversidade de habitats, tais como carvalhal, pinhal, matos, cursos de água e afloramentos rochosos, o que justifica a existência duma maior diversidade.

O vale do rio Lima no interior do PNPG, que apesar de ser uma região de alto potencial paisagístico e biológico, não foi alvo de estudos de inventariação faunística. Desta forma, este trabalho contribui de alguma forma para o conhecimento do património faunístico desta região.

Tabela 1 - Espécies de micromamíferos detectadas por latrina de Geneta

	Foz do Rio Fafião	Rio Monção	Cascata de Leonte	Malhadoura	Mirante Velho	Rio Lima (Barragem)	Rio Lima (Rio Adrão)
<i>Apodemus sylvaticus</i>	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
<i>Rattus rattus</i>			✓			✓	
<i>Elyomis quercinus</i>			✓				✓
<i>Microtus lusitanicus</i>				✓	✓		✓
<i>Microtus agrestis</i>			✓				✓
<i>Crocidura russula</i>			✓				✓
<i>Sorex granarius</i>			✓			✓	
<i>Talpa occidentalis</i>						✓	

Tabela 2 - Espécies de micromamíferos detectadas por dejecto de *Martes sp.*

	Albergaria	Rio Arieiro	Rio Maceira	Fonte Fria
<i>Apodemus sylvaticus</i>	✓			✓
<i>Microtus agrestis</i>		✓		
<i>Microtus lusitanicus</i>			✓	

## • CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO DA DIETA DA GENETA NO PNPG

Por ser um objectivo secundário, e devido ao facto de frequentemente os vários dejectos numa latrina de geneta, não se encontrarem individualizados, na análise da dieta deste viverrídeo não foram calculadas frequências de ocorrência. Deste modo, e no que diz respeito à análise dos hábitos alimentares deste carnívoro só se mencionarão o número de itens alimentares e a sua respectiva representatividade na dieta deste predador.

Todos os dados referentes à utilização dos recursos tróficos pela geneta no PNPG, devem ser encarados como preliminares e considerados como uma primeira abordagem à ecologia deste carnívoro. Assim, e de acordo com os trabalhos de outros autores (Rosalino, 1995), a geneta apresenta uma preferência por presas cujos hábitos são coincidentes com os seus, nomeadamente, hábitos florestais, tirando igualmente partido de grandes densidades em que essas presas possam existir. Assim, quer em termos quantitativos quer em termos qualitativos, a espécie mais consumida é *Apodemus sylvaticus*, roedor apresentado como a base da sua alimentação em quase todos os trabalhos realizados em Portugal, versando este tema. As espécies do Género *Microtus*, apresentam também alguma importância como recurso trófico para este predador. Todos os outros itens alimentares (Répteis, Mat. Vegetal, Frutos, Insectos e Aves) e as restantes espécies de roedores (*Elyomys quercinus*, *Rattus rattus*) e Insectívoros (*T. occidentalis*, *C. russula*, *S. granarius*) parecem ser apenas recursos complementares ou esporádicos. De referir que, embora a geneta seja considerada junto das populações rurais, como um predador de espécies cinegéticas e de aves de capoeira, não foi por nós encontrado qualquer indício que corroborasse esse facto.

Devido à reduzida amostra (N=5) de dejectos recolhidos pertencentes a *Martes* sp. os dados referentes à sua análise devem ser encarados como preliminares. Ainda assim, é visível uma menor amplitude do espectro alimentar destas espécies, quando comparadas com a geneta, uma vez que os micromamíferos constituem a grande maioria dos vestígios identificados, ocorrendo igualmente, em pequena percentagem, restos de aves, insectos e frutos.

O esquilo (*Sciurus vulgaris*) não foi identificado como espécie-presa nos dejectos de geneta e *Martes* sp. analisados.

## CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificámos que a detecção desta espécie através da análise dos dejectos dos seus predadores, é um método bastante moroso e difícil. Devido ao terreno acidentado e agreste da área de estudo, a descoberta de latrinas de geneta revelou-se bastante difícil. Além disso, devido à baixa percentagem em que o lirão-cinzento ocorre na dieta dos seus predadores (Mata & González, 1995) a sua detecção através deste método pode ser bastante morosa. Por sua vez, nos poucos trabalhos efectuados até à data nesta região, sobre a dieta de carnívoros arborícolas, a presença de *Glis glis* nunca foi detectada (P. Gomes, *com.pess.*).

No entanto, a presença deste roedor na área de estudo parece ser muito provável, quer devido às potencialidades do habitat, quer baseado nas informações bibliográficas. O lirão-cinzento, por ter hábitos arborícolas, elusivos e nocturnos, é extremamente difícil de detectar. Estas características ecológicas aliadas ao facto de, durante um certo período do ano esta espécie se encontrar em hibernação, torna bastante difícil a obtenção de referências fidedignas acerca da sua presença no território nacional.

Desta forma, pensamos que a continuação deste estudo tem todo interesse, uma vez que devido aos hábitos desta espécie, a sua detecção é difícil durante um só ano de trabalho. Para tal, dever-se-à não só recorrer à metodologia utilizada até ao momento (uma vez que é de grande interesse para a contribuição da distribuição de espécies de micromamíferos), mas também à utilização de novas metodologias com vista à captura e detecção de *Glis glis*, de acordo com os resultados obtidos neste ano e com o que nos foi aconselhado por especialistas internacionais.

Segundo vários autores (Marin & Pilastro, 1994; Perez de Ana, 1995; Pilastro *et al.*, 1996 ) o lirão-cinzento é uma espécie que ocupa com grande facilidade caixas-ninho direccionadas para a nidificação de passeriformes ou de rapinas nocturnas. Embora, no decorrer deste primeiro ano do projecto, estivesse inicialmente prevista a utilização desta metodologia, tal foi impossível por questões logísticas. Deste modo, pensamos utilizá-la, assim que possível.

Também serão efectuados inquéritos a guardas florestais, agricultores e outros habitantes rurais da área de estudo, que serão confrontados com desenhos e fotografias, quer do lirão-cinzento quer de outros de aspecto semelhante (esquilo, rato-dos-pomares, rato-do-campo e doninha). Com esta metodologia esperamos confirmar a afirmação referida por J. Garzón, na qual refere que os guardas florestais da serra do Gerês, durante a década de 60 e 70, conheciam este roedor (Meijide *et al.*, 1973).

## AGRADECIMENTOS

A Josep Piqué, Margarida Bento e Ana Filipa Ferreira pela cedência de bibliografia. A Sara Roque, Gisela Moço e António Rebelo pela ajuda no trabalho de campo. A Maria João Santos pela ajuda na análise dos dejectos.

## BIBLIOGRAFIA

- Castroviejo, J.; Garzón, J.; Palacios, F. & S. Castroviejo, 1974. Sobre el Lirón Gris (*Glis glis pyrenaicus* Cabrera, 1908) en España. Doñana, Acta Vert. 1:121-142.
- Gaisler, J.; Holas, V. & M. Homolka, 1977. Ecology and reproduction of gliridae (Mammalia) in northern Moravia. Folia Zoologica, 26(3): 213-228.
- Garzón, J.; Castroviejo, S. & J. Castroviejo, 1971. Notas preliminares sobre la distribución de algunos micromamíferos en el norte de España. Säugetierk Mitt. 19, 3:217-222.
- MacDonald, D. & P. Barret, 1993. Mammals of Britain and Europe. Collins Field Guide Series. 312pp
- Madureira, M. L. & M. G. Ramalinho, 1981. Notas sobre a distribuição, diagnose e ecologia dos Insectívora e Rodentia portugueses. Arquivos do Museu Bocage, Série A, 1, 10: 165-263.
- Marin, G. & A. Pilastro, 1994. Communally breeding dormice, *Glis glis*, are close kin. Anim. Behav., 47: 1485-1487.
- Mata, C. M. & R. C. González (coords.), 1995. Atlas de Vertebrados de Galicia- Mamíferos. Tomo I, Sociedade Galega de História Natural /Consello da Cultura Galega. Colección do Patrimonio Ecológico. 642pp.
- Meijide, M.W.; Garzón, J.; Palacios, F. & J. Castroviejo, 1973. Nuevos datos sobre la distribución de *Glis glis*, *Clethrionomys glareolus* y *Apodemus flavicollis* en Iberia. Bol. R. Soc. Española Hist. Nat. (Biol.), 71:305.
- Perez de Ana, J. M., 1995. Uso de cajas anideras por lirones Grises (*Glis glis*) y ratones Leonados (*Apodemus flavicollis*) en el norte de la Península Ibérica. Doñana, Acta Vertebrata, 22 (1-2): 120-124
- Pilastro, A.; E. Missiaglia & G. Marin, 1996. Age-related reproductive success in solitary and communally nesting female dormice (*Glis glis*). J. Zool. Lond. 239, 601-608
- Reicholf, J., 1982. Mamíferos. Colección Mundo da Natureza, Ed. Circulo de Leitores. 285pp
- Rey, J.M.; Rodriguez, J. & A. Fernández, 1973. El lirón gris, *Glis glis*, de los Montes de Invernadeiro, Orense. Bol. R. Soc. Española Hist. Nat. (Biol.), 71: 299-303.
- Rivas-Martínez, S., 1985. Biogeografía y vegetación. Real Academia de Ciencias Exactas, Físicas y Naturales, Madrid.

- Rosalino, L. M., 1995. A geneta no Parque Natural Sintra-Cascais: Distribuição e utilização dos recursos disponíveis. Relatório de estágio. Faculdade de Ciências da Faculdade de Lisboa. 55pp.
- Santini, L., 1978. Biology, damage and control of the edible dormouse (*Glis glis* L.) in central Italy. Proceedings Eighth Vertebrate Pest Conference, California (USA): 78-84.
- SNPRCN, 1990. Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal, Vol I. S.N.P.R.C.N. Lisboa:219pp.

NOTA: Parte dos resultados apresentados neste relatório foram publicados num poster intitulado "*Analysis of the possible occurrence of the Fat Dormouse (*Glis glis*) in the Peneda-Gerês National Park*", apresentado, por ambos os autores, na **Exposcience Internationale 97**, realizada em Pretória (África do Sul) entre 7-12 de Julho de 1997.